

## COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: Uma revisão narrativa da literatura

Micheli Leal Ferreira<sup>1</sup>

Mara Ambrosina de Oliveira Vargas<sup>2</sup>

Renata Andrea Pietro Pereira Viana<sup>3</sup>

Maria Isabel Sampaio Carmagnani<sup>4</sup>

Luiza Hiromi Tanaka<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A palavra competência surgiu no final da idade média, associada inicialmente à linguagem jurídica, referindo-se à faculdade atribuída a alguém ou a uma instituição para apreciar e julgar certas questões, este conceito vem evoluindo para o entendimento de que não está restrito somente às fronteiras do ambiente de trabalho, mas é caracterizada por flexibilidade, incertezas e processos que contribuem para a formação desse conceito de modo dinâmico, compreendendo assim que, só haverá competência após a ocorrência da ação e da conseqüente transformação do conhecimento<sup>1</sup>. Competências geram resultados e esses estão intimamente ligados ao perfil profissional, por isso, a estratificação criteriosa e organizada de todos os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para eficácia e resultados em um cargo específico devem ser conhecidas tornando possível o cumprimento das estratégias, metas e objetivos advindos de sua atuação<sup>2</sup>. As competências profissionais do enfermeiro de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), desde a formação, estão agregadas à própria atuação e focadas no cuidar, gerenciar, ensinar e pesquisar referenciados pelo conhecimento, habilidades e atitudes desenvolvidas nas ações efetivas e vivenciadas por este profissional, que em sua atuação deve demonstrar consciência ética, acompanhar a evolução dos conhecimentos científicos e ser responsável por si e por outros membros da equipe, mantendo-se atualizado quanto às responsabilidades legais da profissão<sup>3</sup>. Mediante este pressuposto enfatizamos a importância em conhecer as competências necessárias para o sucesso deste profissional. **OBJETIVO:** Revisão narrativa da literatura cujo objetivo é identificar competências específicas dos enfermeiros que atuam em UTI para o efetivo cumprimento de suas atividades. **MÉTODO:** Nos três primeiros meses de 2014 foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas diversas bases de dados, utilizando descritores previamente validados no DECS e palavras-chave com ligação direta ao tema, o que nos possibilitou catalogar as publicações e posteriormente realizar sua leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Os profissionais de enfermagem, em termos quantitativos, representam parcela importante de recursos humanos, com interferência direta na eficácia, qualidade e no custo da assistência à saúde prestada. Por isso, a mobilização de competências entre esses profissionais pode refletir significativamente nos resultados obtidos pela instituição<sup>4</sup>. O enfermeiro que atua em uma

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Santa Catarina, Brasil. E-mail: [micheli\\_leal@yahoo.com.br](mailto:micheli_leal@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Filosofia em Enfermagem. Professora do Departamento e Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Santa Catarina, Brasil. E-mail: [mara@ccs.ufsc.br](mailto:mara@ccs.ufsc.br)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem (EPE) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Enfermeira Chefe do Serviço de Terapia Intensiva do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE-SP). São Paulo, Brasil E-mail: [renata\\_pietro@yahoo.com.br](mailto:renata_pietro@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana. Professora Associada e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação da EPE/UNIFESP. São Paulo, Brasil. E-mail: [carmagnani@unifesp.br](mailto:carmagnani@unifesp.br)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação da EPE/UNIFESP. São Paulo, Brasil. E-mail: [simplesmenteluzinha@yahoo.com.br](mailto:simplesmenteluzinha@yahoo.com.br)

UTI, ambiente onde a tecnologia impera; além de equipamentos e recursos humanos especializado deve ser capaz de integrar as técnicas com a tecnologia, dominando os princípios científicos e ao mesmo tempo, atuando em equipe, na tentativa de suprir as necessidades terapêuticas com qualidade e segurança<sup>(5)</sup>. Neste cenário, o enfermeiro intensivista tem imbuído em suas atividades diárias, o ensino, a pesquisa, a assistência, a gerência e as questões políticas, que mobilizam múltiplas competências, além de levar este profissional a empregar a todo o momento sua capacidade de atuar e cuidar de diferentes pacientes de modo exclusivo, atuando em condições quando a clínica e as variáveis hemodinâmicas do paciente sofrem mudanças constantes, o que nos leva a citar inicialmente as competências do conhecimento e desempenho técnico/tecnológico; o conhecimento científico; a tomada de decisões e a liderança<sup>3</sup>. O desenvolvimento destas competências está diretamente relacionado a um atendimento com segurança, a complexidade da assistência exige alta competência técnico-científica para embasar a tomada de decisões e adoção de condutas seguras<sup>5</sup>. Outras competências encontradas foram a comunicação, o trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal; um bom líder empoderado de uma comunicação eficaz faz com que o setor seja permeado por um eficiente e justo trabalho em equipe que trará inúmeros resultados, entre eles um agradável relacionamento interpessoal uma vez que o trabalho na terapia intensiva demanda cooperação coletiva<sup>4-3</sup>. Reafirmando que uma das atividades do enfermeiro é a de gerência da unidade e considerando o complexo contexto da UTI, citamos as competências de planejamento e organização, e equilíbrio emocional<sup>5-3</sup>. Estes profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, organizar e fazer o gerenciamento, tanto da força de trabalho como dos recursos físicos e materiais, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, pois este é responsável pela organização do cenário, onde os recursos físicos correspondem à equipe de enfermagem propriamente dita, os materiais estão relacionados aos insumos e equipamentos utilizados e a coordenação das atividades assistenciais está focada no cuidado ao paciente<sup>5-3</sup>. **CONCLUSÃO:** Na prestação dos cuidados intensivos, espera-se que os profissionais tenham a competência para identificar e intervir nas alterações fisiológicas dos pacientes, amenizar suas ansiedades e de seus familiares e utilizar de forma adequada os recursos tecnológicos que compõem o ambiente, tudo sob uma ótica planejada<sup>5</sup>. O reconhecimento e avaliação destas competências pode produzir informações para o enfermeiro intensivista, os gestores e os pesquisadores, e contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado prestado, das condições de trabalho e embasar programas para educação continuada<sup>5-3</sup>. Uma exigência indispensável ao enfermeiro de terapia intensiva é a incessante procura por novos saberes, uma vez que, temos um crescente avanço tecnológico incorporado no cuidado do paciente, a qualificação profissional se dá pela educação continuada, com o objetivo de dominar essa linguagem tecnológica e assistir de forma integral<sup>3</sup>. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É evidente que a educação continuada é uma potente estratégia para a complementação da formação dos profissionais e que visa à aquisição de conhecimentos e habilidades, além de, transformarem a realidade pessoal/institucional visa à satisfação e a qualificação profissional; e independente das dificuldades conhecidas na profissão de enfermagem, é de grande relevância nas instituições a presença de programas de educação em serviço, para que assim, seja garantida a qualidade da assistência, principalmente nas ações de natureza complexas tão comuns nos ambientes de UTI gerando uma constante melhoria na qualidade da assistência aos pacientes mediante o empoderamento das competências necessárias para o exercício da função<sup>3</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Feldman LB. Como alcançar a qualidade nas instituições de saúde: critérios de avaliações, procedimentos de controle, gerenciamento de riscos hospitalares até a certificação. São Paulo: Martinari, 2004.
2. Rabaglio MO. Gestão por competências: ferramentas para atração e captação de talentos humanos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. 136.
3. Viana RAPP. Competências do enfermeiro de terapia intensiva: construção e proposições para o desenvolvimento profissional. São Paulo. Tese [Doutorado] – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem; 2012.
4. Balsanelli AP, Cunha ICKO, Whitaker IY. Estilos de liderança de enfermeiros em unidade de terapia intensiva: associação com perfil pessoal, profissional e carga de trabalho. Rev. Latino-Am. Enferm. [serial online]. 2009; 17(1): 28-33. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000100005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000100005&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000100005>.
5. Viana RAPP, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Tanaka LH, Luz KR, Schmitt PH. Profile of an intensive care nurse in different regions of Brazil. Rev. Texto & Contexto - Enferm. [serial online]. 2014; 23(1): 151-159.

**Descritores:** Competência profissional; Unidades de terapia intensiva; Enfermagem.

**Eixo 1:** O Protagonismo no Cuidar.